

**O USO DAS RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTA PARA MINIMIZAR A
SOLIDÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CASA DOS IDOSOS VÓ
FILOMENA CUITÉ/PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Milena Oliveira Dourado Vasconcelos¹

Maria Rosely Batista da Silva²

Maria Naelma Souto³

Fernanda Albyege A. de A. Valentim⁴

Nathanielly Crsitina Carvalho de Brito Santos⁵

O envelhecimento é um processo natural em que todo indivíduo passa se não for interrompido, e muitas são as transformações em que os mesmos passam que variam desde as físicas até mesmo as funcionais, mas as que se sobrepõem na maioria das vezes são as de carga emocional. Assim surge a precisão de obter formas para atenuar os efeitos e aspectos de solidão em que se encontram, podendo este ser alcançado através das rodas de conversa. O uso dessa prática na terceira idade está direcionado a ajudá-los para que possam ter uma boa qualidade de vida, pois é dentro das rodas de conversas que com o grupo expressam seus anseios, ouvem e são ouvidos, compartilham experiências de vida, e se sentem importantes e além disso facilita a integração e fortalecimento das relações interpessoais, gerando neles uma superação dos limites psicológicos, diminuindo os principais sintomas como: angustias, medo da morte, fadigas, tristeza e também os sentimentos de inutilidade que os acompanha durante esta etapa da vida. Apresentar as experiências vivenciadas e as contribuições que a prática das rodas de conversa proporciona ao grupo dos idosos “Casa dos Idosos Vó Filomena”, do município de Cuité- PB. Tratou-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, onde extencionistas do projeto Enfrentamento da solidão e depressão em idoso institucionalizado em Cuité/PB curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande realizaram



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

ações utilizando as rodas de conversa durante o desempenho prático das ações. As atividades ocorreram de Abril á Novembro de 2012 no município de Cuité- PB, reunindo duas vezes por semana no turno vespertino. As rodas de conversa foram utilizadas como uma terapia cujos temas abordados foram sugeridos pelo próprio grupo de idosos ao longo dos encontros. O uso das rodas de conversa neste grupo de idosos contribuiu de forma relevante para uma melhoria na qualidade de vida destes, proporcionando-lhes através do diálogo, um progresso na interação social, na saúde mental, nos aspectos sentimentais, minizando a carga de tristeza, e solidão que possuem. Além disso, os encontros proporcionaram trocas de experiências, verbalização e exteriorização de alguns medos, magoas, tristezas, e por outro lado sentimentos de alegria , por terem bons cuidadores, pela presença dos extencionistas, e até mesmo sonhos por parte de alguns, alem da criação de novos vínculos de amizade, tornando este momento singular , como uma espécie de um lazer para eles favorecendo aos participantes, uma diminuição dos aspectos de solidão. Diante desta experiência, conclui-se que as rodas de conversa mostrou-se uma excelente alternativa para a minização dos aspetos de solidão dentro do grupo de idosos apresentando pontos positivos principalmente na saúde mental destes. Neste sentido, é importante que os mesmos sejam acompanhados por toda uma equipe multidisciplinar de saúde a fim de utilizar além das rodas de conversa , outras formas de terapia prestando-lhes uma assistência acertiva e eficaz com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida aos idosos.

Palavras Chaves : Rodas de conversa; Idosos; Solidão.

1 Relatora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem 5º periodo do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), Cuité-PB, E-mail: mily_bela@hotmail.com;

Campina Grande-PB/Brasil

13 a 15 de junho de 2013

www.cieh.com.br



III CiEh **Congresso Internacional
de Envelhecimento Humano**
Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

2 Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem 5º período do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), Cuité-PB, E-mail: rosely_bsilva@hotmail.com;

3 Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem 6º período do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), Cuité-PB, E-mail: naelmamel@hotmail.com;

4 Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem 6º período do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), Cuité-PB, E-mail: Fernada.albyege@hotmail.com;

5. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), Cuité-PB, E-mail: nath-cris@hotmail.com.